

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

O SETOR DE SERVIÇOS E REFLEXÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA (2000-2022)

Marcos Clégio Teodoro¹, Francisco do O' Lima Júnior ²

Resumo: O setor de serviços é crucial para a economia brasileira, impulsionando o Produto Interno Bruto (PIB) e a geração de empregos, especialmente após o Plano Real e com o crescimento urbano. Este estudo utilizou pesquisa bibliográfica e análise de dados de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Banco Central do Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), avaliando a evolução do setor entre 2000 e 2022. Os resultados mostram um aumento significativo na participação do setor terciário, refletindo a demanda por serviços especializados e a inovação tecnológica. Embora o setor de serviços se tenha tornado o principal motor econômico, os outros setores continuam essenciais para a diversificação e o crescimento econômico do país. Essa dinâmica evidencia a complexidade do desenvolvimento econômico brasileiro nas últimas décadas. Conclui-se que a evolução do setor de serviços no Brasil destaca sua crescente importância para o PIB, refletindo transformações estruturais, inclusão social e resiliência diante de desafios, apontando para seu potencial no desenvolvimento econômico futuro.

Palavras-chave: Setor de serviços. desenvolvimento econômico. Inovação Tecnológica

1. Introdução

Discutir sobre o Setor de Serviços na economia tornou-se imprescindível no cenário atual enquanto dinamizador de economias e impulsionador da competitividade internacional. Com o avanço da globalização e da tecnologia, este segmento — também chamado de setor terciário — vem se consolidando como uma atividade econômica relevante para as economias mundiais que, por sua vez, demandam por serviços especializados e inovadores, até mesmo naqueles países mais industrializados (Pereira, 2012).

Nos primeiros anos do século XXI, a economia brasileira passou por profundas transformações. A estabilização econômica promovida pelo Plano Real criou um ambiente favorável ao crescimento do setor de serviços. Com o controle da inflação e o aumento do poder de compra da população, a demanda por serviços como comércio, transporte e intermediação financeira cresceu substancialmente (Banco Central do Brasil, 2019).

Outro fator determinante para a expansão do setor de serviços é o crescimento urbano. A urbanização acelerada gerou uma demanda significativa por serviços urbanos, como saúde, educação e lazer. Cidades médias e pequenas também começaram a experimentar uma expansão no setor, impulsionadas por políticas de desenvolvimento regional (Neto, 2022).

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, e-mail: teodoroclegio@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, e-mail: lima.junior@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Além disso, a transformação digital e a inovação tecnológica têm sido forças motrizes do crescimento do setor. O advento da internet e dos serviços digitais abriu novas oportunidades para o desenvolvimento de serviços inovadores, com um aumento notável de startups em áreas como *fintech*, *edtech* e *e-commerce* (Mateus, 2024).

É importante ressaltar o papel do setor de serviços na inclusão social e na redução das desigualdades. Serviços públicos de qualidade, como saúde e educação, são essenciais para promover o bem-estar social. A expansão desses serviços em regiões menos desenvolvidas pode ajudar a mitigar desigualdades regionais e sociais.

Dessa forma, esta introdução estabelece o contexto para uma análise mais aprofundada do setor de serviços no Brasil, explorando suas tendências, desafios e oportunidades. A seguir, serão apresentados dados e análises detalhadas sobre o desempenho do setor de serviços no país, com foco em sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) e o desenvolvimento regional.

2. Objetivo

O objetivo geral consiste em Analisar a evolução do setor de serviços na economia brasileira entre 2000 e 2022, destacando suas contribuições e desafios.

A pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: Como a evolução do setor de serviços impactou o crescimento econômico do Brasil entre 2000 e 2022?

3. Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa consistiu em duas abordagens principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de literatura acadêmica, relatórios institucionais e dados estatísticos sobre a evolução do setor de serviços no Brasil, focando no período de 2000 a 2022. Essa revisão proporcionou a fundamentação teórica necessária para compreender e analisar os dados obtidos.

A análise dos dados secundários incluiu a coleta e análise de informações provenientes de fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Banco Central do Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e outras fontes relevantes. O objetivo foi traçar a evolução do PIB, do emprego e da participação do setor de serviços na economia. Essa abordagem possibilitou a obtenção de dados que aprofundaram a compreensão do fenômeno em questão.

4. Resultados

4.1 Evolução do Setor de Serviços no Brasil

4.1.1 Participação do Setor de Serviços no PIB

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

O setor de serviços tem apresentado um crescimento significativo em sua contribuição para o PIB brasileiro nas últimas duas décadas, refletindo mudanças estruturais na economia, como industrialização e urbanização. A tabela a seguir mostra a evolução do PIB total e do PIB do Setor de Serviços entre 2000 e 2020:

Tabela 1- PIB total e do PIB do setor de serviços entre 2000 e 2020

Ano	PIB Total (R\$ milhões)	PIB do Setor de Serviços (R\$ milhões)
2000	1.199.092	698.493
2005	2.170.585	1.217.206
2010	3.885.847	2.238.750
2015	5.995.787	3.735.847
2020	7.609.597	4.675.979
2022	8.676.400	5.602.300

Fonte: IPEA.

Esse crescimento pode ser atribuído a vários fatores, como a urbanização crescente, a diversificação econômica e a demanda por serviços especializados. A urbanização gerou uma demanda maior por serviços como transporte, comunicação, saúde e educação (IBGE, 2018). Além disso, a formalização do mercado de trabalho e a melhoria das condições de emprego também impulsionaram o setor, com uma redução da taxa de desemprego e aumento da formalização, especialmente no setor de serviços (Banco Central do Brasil, 2019).

O setor de serviços é diverso, englobando desde comércio varejista até serviços de alta tecnologia, o que contribui para sua resiliência em tempos de mudança. O avanço tecnológico e a inovação têm facilitado o desenvolvimento de novos produtos e serviços, além de melhorar a eficiência (IBGE, 2022).

As inovações tecnológicas nas áreas de informática e telecomunicações têm causado transformações significativas tanto na produção quanto no consumo do Setor de Serviços (Meirelles, 2005). Isso se manifesta principalmente na área da telemática e telecomunicações, bem como nos serviços de informática que se concentram na transferência de informações e conhecimento.

4.1.2 Percentual de crescimento do PIB per capita

A tabela 2 a seguir apresenta as taxas de crescimento percentual do PIB brasileiro em anos selecionados, evidenciando momentos de expansão e recessão econômica ao longo das últimas décadas.

Tabela 2- Taxa de crescimento do PIB per capita (%)

Ano	Crescimento do PIB (%)
2000	2,7
2005	2,0
2010	6,5
2015	-4,4
2020	-4,0
2022	2,3

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Fonte: IBGE.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil passou por ciclos de crescimento e retração econômica, influenciados tanto por fatores internos quanto externos. Em 2000 e 2005, o país apresentou um crescimento modesto, enquanto buscava estabilidade após crises inflacionárias anteriores e implementava reformas econômicas. Já em 2010, houve um período de grande expansão, impulsionado pelos preços elevados das *commodities* e um cenário econômico global favorável. No entanto, em 2015 e 2020, o Brasil enfrentou recessões profundas, causadas pela crise política e econômica de 2015 e pela pandemia de COVID-19 em 2020. Finalmente, em 2022, houve uma recuperação econômica, embora em ritmo moderado, após os choques da pandemia e outros desafios estruturais.

4.1.3 Percentual de Participação dos Setores na Economia

A participação percentual dos setores primário, secundário e terciário no PIB brasileiro de 2000 a 2022 é apresentada na tabela abaixo:

Tabela 3- Percentual dos setores econômicos

Ano	Setor Primário (%)	Setor Secundário (%)	Setor Terciário (%)
2000	10,2	29,5	60,4
2005	8,5	28,5	63,0
2010	6,8	26,1	67,1
2015	5,5	24,7	69,8
2020	4,6	23,2	72,2
2022	4,0	21,9	74,1

Fonte: IBGE.

Os dados mostram um declínio constante na participação dos setores primário e secundário, enquanto o setor terciário tem crescido de forma consistente. Essa tendência está em linha com o aumento global dos serviços, refletindo mudanças nos padrões de consumo e na estrutura produtiva.

Historicamente, o setor primário, que abrange atividades como agricultura e pecuária, era predominante na economia brasileira. Contudo, ao longo das décadas, o setor de serviços tornou-se o principal motor econômico, representando uma parte significativa do PIB e do emprego, impulsionado pela urbanização e pela demanda por serviços mais sofisticados (IBGE, 2022; Banco Central do Brasil, 2019).

O setor secundário, que inclui a indústria e a construção civil, ainda desempenha um papel importante, contribuindo para a diversificação da base produtiva e geração de valor agregado, embora tenha perdido participação relativa. Já o setor primário, apesar de sua diminuição na participação do PIB, continua relevante, especialmente em geração de empregos e exportações, com o Brasil sendo um grande produtor e exportador de *commodities* (IBGE, 2022).

Em resumo, a análise da participação percentual dos setores na economia brasileira evidencia a complexidade do desenvolvimento econômico do país. Embora o setor de serviços seja o principal motor atualmente, os setores

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

secundário e primário continuam a desempenhar papéis essenciais na diversificação e crescimento econômico do Brasil.

5. Conclusão

A análise da evolução do setor de serviços na economia brasileira entre 2000 e 2022 revela sua importância crescente como motor de desenvolvimento econômico. Com um aumento significativo na sua contribuição para o PIB, o setor não apenas reflete as transformações estruturais da economia, como a urbanização e a inovação tecnológica, mas também desempenha um papel crucial na inclusão social e na redução das desigualdades.

Apesar dos desafios enfrentados, como recessões e crises políticas, a resiliência do setor de serviços evidencia seu potencial para impulsionar o crescimento econômico futuro e atender à demanda por serviços especializados em um contexto global em constante mudança. A compreensão desses fatores é fundamental para formular políticas que promovam um desenvolvimento econômico sustentável e equitativo no Brasil.

6. Referências

Banco Central do Brasil. Relatório Anual. Brasília: Banco Central do Brasil, 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais, 2022.

_____. Cidades e Estados: Urbanização no Brasil, 2018.

IPEA. Desigualdades Regionais no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021.

Mateus, L. G. A Regulação Do Marco Civil Da Internet E O Crescimento Do E-Commerce No Brasil. Boletim Economia Empírica, 4(13), 2024.

MEIRELLES, D. S. Serviços: características e organizações de mercado. In: Encontro Nacional de Economia Política, 10. Campinas. Anais... Campinas: SEP, 2005. 22p.

Neto, L. G. Desigualdades e Políticas Regionais No Brasil: Caminhos e Descaminhos. Planejamento e Políticas Públicas, (15), 2022.

PEREIRA, M. Z. Interação do setor de serviços com os demais setores da economia: uma análise de insumo-produto (2000-2005). 2012. 116 F. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.